

APRESENTAÇÃO

Este é o boletim de fevereiro de 2010 gerado pelo Imazon com a colaboração de empresários do setor madeireiro da Amazônia, contendo preços médios de madeira em tora na Amazônia. Dúvidas e sugestões podem ser feitas por meio do e-mail polos@imazon.org.br ou pelo telefone (91) 3249-1122.

Madeira em Tora

O preço da madeira em tora na Amazônia foi de R\$ 231/m³ em fevereiro de 2010. Belém teve o maior preço médio (R\$ 387/m³), enquanto Costa Marques (Rondônia) e São Félix do Xingu (Pará) tiveram o menor preço médio no período (R\$ 145/m³ e R\$ 144/m³, respectivamente).

Tabela 1. Preços médios de Madeira em Tora posta no pátio - Fevereiro de 2010.

Praças	Alto Valor (R\$/m ³)	Médio Valor (R\$/m ³)	Baixo Valor (R\$/m ³)	Preço Médio (Praça)
Alta Floresta ¹	382	246	192	233
Altamira ²	366	197	140	230
Apuí ³	371	193	155	187
Belém-Brasília ⁴	440	227	171	213
Belém ⁵	626	375	301	387
Boa Vista ⁶	276	186	153	184
BR-163 ⁷	319	235	183	257
Costa Marques ⁸	282	149	123	145
Cujubim ⁹	340	184	151	180
Estuário ¹⁰	383	268	199	258
Manaus ¹¹	-	174	165	170
Rio Branco ¹²	264	221	162	205
São Felix do Xingu ¹³	315	183	129	144
Sinop ¹⁴	390	240	175	246
Vilhena ¹⁵	300	178	154	177
Preço Médio (Classe)	425	232	181	231

¹ Inclui os municípios de Alta Floresta, Apicacás, Guarantã do Norte, Nova Bandeirantes, Nova Monte Verde, Novo Mundo, Paranaíba e Juruena.

² Inclui os municípios de Altamira, Anapu, Brasil Novo, Medicilândia, Pacajá, Placas e Uruará.

³ Inclui os municípios de Apuí, Humaitá, Manicoré e Novo Aripuanã.

⁴ Inclui os municípios Abel Figueiredo, Breu Branco, Concórdia do Pará, Dom Eliseu, Goianésia do Pará, Jacundá, Nova Esperança do Piriá, Novo Repartimento, Paragominas, Rondon do Pará, Tailândia, Tomé-açu, Tucuruí e Ulianópolis.

⁵ Inclui os municípios de Belém, Ananindeua, Benevides, Marituba e Santa Bárbara.

⁶ Inclui os municípios de Boa Vista, Caracaraí, Mucajaí, Rorainópolis e São João da Baliza.

⁷ Inclui os municípios de Itaituba, Novo Progresso, Rurópolis, Santarém, Trairão, Óbidos e Oriximiná.

⁸ Inclui os municípios de Costa Marques, Alvorada D'Oeste, Campo Novo de Rondônia, Jaru, Ji-Paraná, Mirante da Serra, Monte Negro, Parecis, São Francisco do Guaporé, São Miguel do Guaporé e Seringueiras.

⁹ Inclui os municípios de Alto Paraíso, Ariquemes, Buritis, Candeias do Jamari, Cujubim, Itapuã do Oeste, Machadinho D'Oeste, Nova Mamoré, Porto Velho e Vale do Anari.

¹⁰ Inclui os municípios de Senador José Porfírio, Almeirim, Baião, Breves, Cametá, Macapá, Moju, Portel, Porto de Moz e Porto Grande.

¹¹ Inclui os municípios de Manaus, Itacoatiara e Novo Airão.

¹² Inclui os municípios de Capixaba, Rio Branco e Sena Madureira.

¹³ Inclui os municípios de Cumaru do Norte, Itupiranga, Marabá, Nova Ipixuna do Pará, Parauapebas, Redenção, Santana do Araguaia, São Felix do Xingu, Tucumã e Xinguara.

¹⁴ Inclui os municípios de Cláudia, Feliz Natal, Marcelândia e Santa Carmen.

¹⁵ Inclui os municípios de Vilhena, Cerejeiras, Corumbiara, Comodoro, Pontes e Lacerda, Alta Floresta D'Oeste, Cacoal, Chupunguaia, Colorado do Oeste, Espigão do Oeste, Pimenta Bueno e Rolim de Moura.

Custos de Exploração e Transporte

O custo de exploração de madeira em tora na Amazônia variou de R\$ 42/m³ (em Alta Floresta/MT) a R\$ 89/m³ (Belém/PA), com média de R\$ 56/m³ (Tabela 4). Quanto à distância de transporte de toras, Belém compra madeira de regiões muito distantes (920 quilômetros). Entretanto, o custo do metro cúbico por quilômetro é o mais barato da Amazônia, pois a maioria do volume

transportado é realizada por meio de balsas (Transporte Fluvial).

Índice de Preços de Madeira em Tora

O índice geral de preços de madeira em tora, posta no pátio, na Amazônia teve uma queda de **1,5%**, em relação ao mês de janeiro de 2010. A praça Estuário foi a que teve maior aumento nos preços no período, variação de 9,1%. A maior baixa de preços foi na praça São Félix do Xingu (-11,3%) (Figura 1).

Tabela 2. Custos médios de exploração e transporte de madeira em tora e distância média de transporte nas praças madeireiras na Amazônia - Fevereiro de 2010.

Praça	Custos e distância média de transporte		
	Custo de exploração (R\$/m ³)	Distância média (Km)	Custo de Transporte (R\$/m ³ /km)
Alta Floresta	42	130	0,40
Altamira	52	55	0,95
Apuí	55	148	0,79
Belém	89	920	0,11
Belém-Brasília	54	80	0,56
Boa Vista	60	153	0,61
BR- 163	50	75	0,84
Costa Marques	44	55	0,69
Cujubim	52	93	0,52
Estuário	60	65	0,86
Manaus	50	-	-
Rio Branco	81	75	0,64
São Félix do Xingu	50	86	0,65
Sinop	53	106	0,38
Vilhena	45	85	0,45
Média Geral	56	152	0,60

1 Entende-se como custos de exploração o valor pago para a extração da madeira na floresta até o carregamento em veículo de transporte. O custo de exploração inclui os gastos com a derrubada, com o arraste até o pátio principal e com o carregamento em veículo destinado ao transporte. O frete é o valor pago para transportar a madeira em tora desde o pátio de carregamento na área de extração até o pátio de processamento na empresa madeireira.

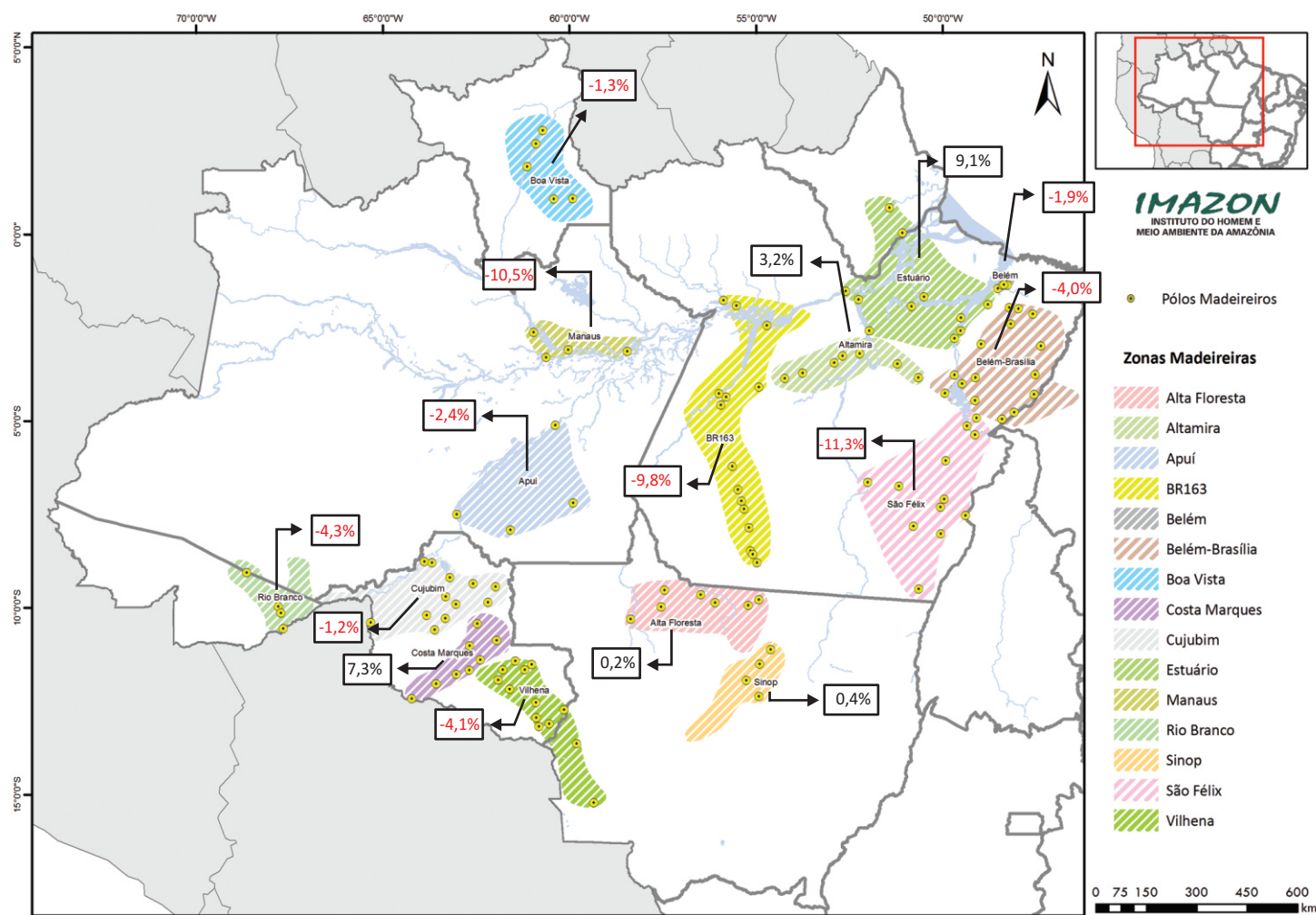


Figura 1. Variação de preços de madeira em tora nas Praças madeireiras da Amazônia Legal (Fevereiro de 2010).

Métodos

Os dados são coletados através de ligações telefônicas ou correio eletrônico para os empresários e gerentes de empresas madeireiras. No caso deste boletim, o período de entrevistas ocorreu entre 01 e 12 de Fevereiro de 2010 (ao todo, 10 dias úteis). Foram coletados preços de madeira em tora posta no pátio e não beneficiada. Vale lembrar que os preços coletados são referentes a fevereiro de 2010. Outras informações adicionais coletadas com os empresários do setor madeireiro são os custos de exploração florestal e de transporte de toras (entre as áreas de extração e o pátio das serrarias), além da distância de transporte. As principais espécies florestais utilizadas atualmente pelo

setor madeireiro, cujos preços foram coletados durante o levantamento, foram agrupadas em três classes de valor: alto, médio e baixo. As madeiras consideradas como alto valor, tipicamente, pertencem a espécies bastante valorizadas nos mercados de exportação como madeira serrada e beneficiada, como o cedro, a itaúba e o ipê. As espécies de médio valor, geralmente, são madeiras serradas comercializadas no mercado interno, como o jatobá, a maçaranduba e o angelim-pedra. Madeiras serradas menos conhecidas e madeiras brancas são tipicamente classificadas como de baixo valor, como o amapá, o paricá e a oiticica (Quadro 1).

Contatamos 131 empresas madeireiras distribuídas em 15 praças (ou regiões de referência) nos Estados do Acre, Amapá, Amazonas, Mato Grosso, Rondônia, Roraima e Pará (Figura 1).

Quadro 1. Principais espécies das classes de Alto, Médio e Baixo Valor.

Alto Valor

Tabebuia sp.: Ipê-amarelo/Ipê-roxo
Cedrela odorata: Cedro/Cedro-vermelho
Mezilaurus itauba: Itaúba

Médio Valor

Cordia goeldiana: Freijó
Dinizia excelsa: Angelim-pedra/Faveira-ferro
Dipteryx odorata: Cumarú
Erismia uncinatum: Cambará/Cedrinho
Goupia glabra: Cupiúba
Hymenaea courbaril: Jatobá
Manilkara huberi: Maçaranduba
Apuleia leiocarpa: Amarelão

Bagassa guianensis: Garrote/Tatajuba
Jacaranda copaia: Caroba/Parapará

Baixo Valor

Anacardium sp.: Caju/Cajuaçu/Cajueiro
Brosimum parinarioides: Amapá
Carapa guianensis: Andiroba
Caryocar glabrum: Piquiarana
Ceiba pentandra: Sumaúma/Barriguda
Copaifera sp.: Copaíba
Enterolobium schomburgkii: Fava-orelha-de-macaco
Hura crepitans: Assacú
Schizolobium amazonicum: Bandarrra/Paricá
Simarouba amara: Caxeta/Marupá
Parkia sp.: Fava/Faveira/Rabo-de-arara

EQUIPE RESPONSÁVEL

Coordenação Geral:

Denys Pereira (Eng. Florestal - Pesquisador Assistente II)
Jayne Guimarães (Analista em Economia)

Equipe:

Daniel Santos (Eng. ambiental - Pesquisador Assistente I)
Eli Franco Vale (Técnico Florestal)
Jime Rodrigues (Estagiária em Eng. Ambiental)
Karlla Marruás (Estagiária em Comunicação)
Marcílio Chiacchio (Analista em Economia)
Thiago Sozinho (Estagiário em Eng. Florestal)

Supervisão:

Adalberto Veríssimo (Pesquisador Sênior)

Fonte de Dados:

Dados de campo